

SESSÕES DO PLENÁRIO

88ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de novembro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATEIA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (51)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 22 e 29/10/2018.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, excelência.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Pois não, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, esta Casa vai entrar definitivamente, se ainda não está, no anedotário popular. Nós temos aqui, hoje, no painel, 50 deputados presentes. É o que está registrado no painel, com 13 ausências. Procede essa informação, nobre presidente?

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- O.k.

O Sr. Targino Machado:- No Plenário novamente eu sozinho e V. Ex.^a a presidir uma sessão espírita, porque os outros deputados devem estar presentes aqui através de algum tipo de mediunidade. É lamentável que isso esteja a acontecer todos os dias.

Acabamos de sair de uma eleição há pouco mais de um mês, onde a maioria foi reeleita, apesar de se esperar desta Casa uma renovação maior com as eleições. Mas isso deixa provado que precisamos mudar a forma de fazer política, e se muda a forma de fazer política mudando os políticos. Mas não é possível mudar os políticos sem mudar a forma do voto dos senhores eleitores.

Nós aqui somos o que os eleitores elegem. Então, os eleitores continuam elegendo errado, apesar de esta eleição ter sido uma eleição de quebra de paradigmas, onde venceu aquele que incorporou com mais inteligência e habilidade o espírito antissistema, antipolítica, antitelevisão, televisão *Globo*, com as coisas que essa emissora de televisão vive a afrontar a sociedade, a família.

Infelizmente, Sr. Presidente, o que percebemos aqui é o *status quo*. Tudo como dantes no quartel de Abrantes. Não adianta a população criticar, porque bons há maus em todos os segmentos.

Hoje vi o jornalista, o apresentador Varela, fazer uma imputação genérica contra o conjunto de deputados desta Casa, dizendo que os deputados aqui não reclamam do alto índice do ICMS sobre os combustíveis, porque devem estar todos mamando na teta do governo. Eu acabei de redigir uma nota e enviei para ele pedindo, primeiro, que ele saiba que bons e maus existem em todos os segmentos. Assim como existem os canalhas na política, existem também no meio dos apresentadores e jornalistas. E que a imputação genérica é infame por conta disso.

Ele se equivocou, também, porque desconhece – e não tem o direito de desconhecer – dos tantos pronunciamentos que fiz nesta Casa, através da própria imprensa, discordando da alta alíquota do ICMS sobre os combustíveis, notadamente sobre a gasolina, que termina na estrutura do preço da gasolina. O ICMS dobra o preço da gasolina vendida pela Petrobrás às distribuidoras. Eu pedi a ele que corrija os equívocos nos próximos programas, colocando-me à disposição para ir àquele programa debater esse tema e poder levar para ele, de presente, tantos e tantos pronunciamentos que já fiz nesta Casa a respeito deste tema, que ele, como bom jornalista, não tem o direito de desconhecer. Senão está protagonizando o papel de litigante temerário.

Mas, Sr. Presidente, essas coisas ocorrem, porque nós damos lugar. Nós estamos a permitir essas coisas. Eu sou, Sr. Presidente, literalmente contra – e não era no passado,

já há longo prazo – o que se está fazendo aqui com muita frequência, Dr. Carlos Machado, que é herdar o quórum. É que de ontem para hoje se herdou o quórum.

Ontem a sessão não terminou tarde, não adentrou na noite, houve acordo, terminou cedo, simplesmente porque amanhã é feriado. Mas eu moro em Feira, submeto-me ao tráfego nessa BR-324. Né, deputado José de Arimateia?

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Deputado...

O Sr. Targino Machado:- Eu tenho o tempo todo, eu tenho a tarde toda para falar aqui hoje.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Não, é só para... Sua questão de ordem já terminou. Você já vai entrar no Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Pequeno Expediente.

Concedo a palavra ao deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Eu estou no Pequeno Expediente já, Excelência. Permita-me falar aqui sentado, sem ocupar a tribuna, porque se eu levantar, as cadeiras vão ficar todas vazias.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Marquem 5 minutos, por favor.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Eu não vou ocupar o tempo todo, Excelência.

E fico a lamentar que esta Casa não seja, de fato, o que precisa ser: uma panela de pressão a transmitir para a população que nos assiste, de uma forma ou de outra, o entusiasmo dos Srs. Deputados aqui, uns a defender o governo e outros a fazer oposição ao governo. Uns defendendo os interesses da Bahia e dos baianos, outros, de igual modo, defendendo os interesses do governo, porque esse é o jogo político. Político tem que ter lado. Aqui quem está de um lado veste uma bandeira, encarna um papel, quem está do outro lado encarna o outro papel.

Vou completar 20 anos como deputado nesta Casa, esses 20 anos na Oposição. É um direito meu, é legítimo assim proceder, como é legítimo outros que são até conhecidos como chapa-branca. Eleja-se quem for o governador, será da Bancada do Governo.

Dito essas coisas todas – deixando aqui novamente, Sr. Presidente, a minha indignação, a minha discordância pela falta de funcionamento pleno desta Casa –, é que venho solicitar a V. Ex.^a uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão, já que aqui presentes hoje só estão eu, V. Ex.^a, deputado José de Arimateia, e o deputado Líder do Governo, deputado Zé Neto. Assim sendo, peço o encerramento desta sessão, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- V. Ex.^a será atendido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Zé Neto Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto Lula:- Quero salientar que nesses dias nós teremos, a partir principalmente desta semana, momentos de muita turbulência no Brasil, e não será diferente aqui em nosso Estado, principalmente na nossa Assembleia Legislativa.

De fato, hoje, nós não teremos quórum para a permanência da presente sessão, até porque nesta tarde nós estamos com alguns deputados envolvidos em algumas situações que dizem respeito à tarefa importante que é negociar os termos finais de alguns acordos, principalmente o da Justiça, que tem um viés com o Ministério Público, com os cartórios extrajudiciais, também. E a própria Justiça, em seu conjunto das necessidades, especialmente do reajustamento de tarifas, que tem sido uma tônica em todo País, e taxas em monumentos. É evidente que não teremos aqui como tratar de nenhum assunto nesta tarde de quarta-feira, que, inclusive, antecede um feriado.

Mas eu queria fazer aqui uma breve reflexão, no tempo que me resta, dentro da minha questão de ordem, Sr. Presidente. Nós vamos viver um momento muito delicado na vida pública. Hoje pela manhã eu li um texto do Mino Carta, *da Carta Capital*, e ele colocou uma coisa que me preocupa por demais: Mino colocava que o próximo presidente, já eleito, foge dos padrões. É difícil você dizer: “É nazista”, “É fascista”, “É direitista”, “É extremista”. É o imponderável, que um dia diz uma coisa, no outro dia diz outra. Eu tenho agido da forma, diria, mais sensata. Não tenho feito críticas, não tenho rebatido. Vou esperar a poeira assentar e ele começar a governar, para então saber aonde a gente vai buscar os embates que corrijam situações que possam nos trazer maiores perdas.

E essas perdas já estão aí. Quero lembrar que em dezembro de 2014, com Dilma, o Brasil tinha 32 bilhões de déficit orçamentário e um desemprego em torno de 6%. De 2015 em diante, com as pautas-bomba e com todas as situações criadas pela direita deste país... vamos até tirar o termo direita, pelos que foram derrotados nas urnas e impossibilitaram a governança com pautas-bomba e outros artifícios.

Até porque, naquele momento, havia no Congresso uma parte silenciosa que dava maioria ao governo, mas, na verdade, ajudou a nos derrotar na política. E assim a gente viveu 2015 com muita crise; depois veio a derrubada da Dilma, em 2016. E agora, infelizmente, vamos encerrar o ano com mais de 140 bilhões – essa é a expectativa – de déficit orçamentário e com um desemprego na casa dos 13%.

Enfim, temos um país em colapso e um presidente eleito que até agora, infelizmente, faz muita espuma. Desse modo, não enxergamos consistência no que vamos enfrentar daqui para a frente; não temos o balizamento de como ficará, de fato, a nossa economia e os nossos programas sociais.

Ainda ontem, por exemplo, eu vi o anúncio de que o Minha Casa, Minha Vida vai deixar de ter recursos para quem ganha até 2,5 salários mínimos. Aí vem mais perdas para o setor imobiliário deste país, para a engenharia, para a geração de emprego e renda. Na nossa cidade, Feira de Santana, tivemos 48 mil casas do Minha Casa, Minha Vida, com 26 mil unidades para as pessoas mais carentes. Isso num investimento de quase 3,2 bilhões. Nunca se viu tanto investimento no nosso município! É apenas um exemplo.

Enfim, que a gente tenha, na semana que vem, condição de fazer aqui os debates e as votações, como ocorreu ontem, e que o bem seja mais politizado. Às vezes, o bem não consegue se politizar, e aí ele perde para o mal. O bem é a maioria; o bem é quem mantém o universo, a política, a vida e o país de pé, seguindo em frente.

Quero aqui somente deixar essa manifestação. Pelo o que estou vendo, não vamos ter aqui 21 Srs. Deputados, por isso, declino da minha questão de ordem, aceitando o que foi solicitado pelo deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Pois não, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, a bem da elegância, para ser lhano, urbano e civilizado com V. Ex.^a, que é um deputado dos mais assíduos a esta Casa, vou retirar a minha questão de ordem, para que assim o deputado Zé Neto assuma a presidência dos trabalhos e V. Ex.^a possa fazer o pronunciamento que há alguns dias tem trazido para cá, mas não tem conseguido fazê-lo.

(O deputado Zé Neto assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto Lula):- Então, ficou para depois da fala de V. Ex.^a. o quórum e a gente encerra a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto Lula):- Com a palavra o ilustre deputado estadual e representante da Bahia, mais especialmente de Feira que inclusive tem um excelente trabalho na área da saúde, o nosso querido amigo José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Obrigado, deputado que está como presidente, Líder do Governo, deputado Zé Neto. Obrigado também ao meu colega deputado Targino Machado que já tem esta experiência nesta Casa, como ele bem falou, de 20 anos na oposição. Realmente é muito chão.

Mas, Sr. Presidente, eu venho a esta tribuna para, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde Institutos de Pesquisas Afins e vice-presidente da Comissão de Saúde, fazer uma alerta à população. Em torno de 40% da população, no Brasil, só tem o diagnóstico da doença na fase avançada, já com as complicações.

Estou falando que hoje é o Dia Mundial do Diabetes.

Uma vida saudável é a melhor forma de prevenção.

Então, estou fazendo aqui este alerta para vocês que nos assistem através da TV Assembleia.

Há outro alerta também, Sr. Presidente, com respeito à saúde. Nós estamos vivendo o Novembro Azul. Inclusive estou aqui com este lacinho, que é o símbolo. Gostaria de fazer este lembrete muito importante: agora, no âmbito da saúde, estamos entrando na campanha do Novembro Azul.

Este é o tipo de câncer mais comum entre os homens: o câncer de próstata. As estimativas apontam mais de 68 mil casos. Estou aqui falando do combate ao câncer de próstata. Foram mais de 68 mil novos casos em 2018. Isso representa a segunda causa de morte por câncer em homens no Brasil com mais de 14 mil óbitos, segundo o Ministério da Saúde. De acordo com dados recentes do Instituto Nacional de Câncer, o Inca, no Brasil, um homem morre a cada 38 minutos devido a este mal.

É, portanto, de suma importância que a população masculina, a partir dos 45 anos de idade, procure o urologista e realize seus exames de rotina, sobretudo porque, na fase inicial, o câncer de próstata não apresenta sintomas. E quando alguns sinais começam a aparecer, cerca de 95% dos tumores já estão em fase avançada, dificultando a cura.

A mensagem que eu gostaria de deixar aqui hoje é a seguinte: medo, preconceito e falta de informação podem matar. A prevenção pode salvar a sua vida hoje. E, vejam, no próximo dia 17 de novembro será comemorado o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata.

Então, estamos nesta semana de reflexão, qual seja, a de que você, homem! homem! preste atenção! Você, homem, homem com H maiúsculo tem de enfrentar a realidade. É um aviso!

E, para concluir, Sr. Presidente, eu não posso deixar também de registrar que muito mais tarde, os nobres deputados aqui presentes, os meus amigos e minhas amigas que nos assistem de toda a Bahia através da ALBA, gostaria de compartilhar aqui uma notícia que muito me alegra e orgulha.

Quero parabenizar o Partido Republicano Brasileiro, PRB, assim como a Fundação Republicana, que em breve terá a primeira faculdade credenciada pelo Ministério da Educação. É o primeiro partido político... São 32 partidos que existem hoje. Então o PRB sai na vanguarda de ser o primeiro partido que, a partir do ano que vem, teremos uma faculdade, meu amigo Carlinhos, para os republicanos.

Então, é um fato...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) histórico, é um fato que os demais partidos poderiam também fazer isso, porque vai ajudar a educar milhares e milhares de jovens, pessoas que realmente precisam de uma faculdade.

Então, está de parabéns o presidente e agora deputado federal, Dr. Marcos Pereira, por essa iniciativa. Está de parabéns a Fundação Republicana.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Era isso o que eu gostaria de registrar nos Anais desta Casa para toda a imprensa baiana e para vocês que nos assistem através da TV Assembleia.

Muito obrigado, meu amigo deputado José Neto, prossiga aí com os trabalhos desta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

Sr. PRESIDENTE (Zé Neto Lula):- Desta forma declaramos encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.